

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portugueza

ANNO V — N.º 11

NOVEMBRO DE 1912

SUMMARIO

Albergue para os Invalidos do Trabalho, na villa de Fundão.
— *Nunes Collares*.
Architectura dinamarqueza. — Engenheiro *Mello de Mattos*.
Projecto do Albergue — Architecto *Marques da Silva*.
Intercalares XXI e XXII do projecto.

ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

Trimestre	7000	Para os paizes da união postal	
Semestre	13800	Anno	47500
Anno	37600	Annuncios pela tabella con-	
Avulso	7400	forme o espaço	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

♦ ♦ ♦ RUA PALMIRA, 58, 2.º ♦ ♦ ♦
♦ ♦ ♦ LISBOA ♦ ♦ ♦

TYPOGRAPHIA CESAR PILOTO

38, R. DA CONCEIÇÃO DA GLORIA
♦ ♦ ♦ LISBOA ♦ ♦ ♦

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

Editor, Director e Proprietario — **Nunes Collares**

Secretario da Redacção — **Mario Collares**

Composto e impresso na Typ. CESAR PILOTO — 38, R. da Conceição da Gloria, (Avenida)
Fotografias do Ex.^{mo} Sr. José Pedro Sincer—Gravuras de P. Mariño

PORTUGUEZA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PALMIRA, 58, 2.º — LISBOA

ALBERGUE PARA OS INVALIDOS DO TRABALHO

Na Villa do Fundão

Auctor do projecto

Architecto, sr. Adolfo Marques da Silva

Fiscal da construcção

Architecto, sr. José Bonifacio Lopes

Poucas vezes lançaremos mão da penna, para dizer cousas sobre qualquer assumpto, com tanto gosto como agora o fazemos, para dar uma noticia sobre o Albergue para os Invalidos do Trabalho, acabado de erigir na ridente villa do Fundão.

Por certo que muitos dos nossos leitores conhecem a linda e florescente villa da Beira Baixa, situada ao fundo da serra da Gardunha, n'uma baixa de onde lhe provem o nome.

E' terra rica e commercial sendo os seus arredores muito apraziveis e férteis em fructas, cereaes, vinho e azeite. Ha tambem no seu territorio minas de manganez e outros metaes. Tem tambem agua sulfurosas inaproveitadas, por falta de installação condigna, a não ser pelos moradores das proximidades, para doenças de pelle.

E' pois, n'este bello rincão da Beira Baixa, que, em cumprimento de um legado do benemerito cidadão Julio da Cunha Navarro de Paiva, fallecido em Lisboa, em 1 de abril de 1902, se erigiu um bello edificio de que vamos dar resumida noticia.

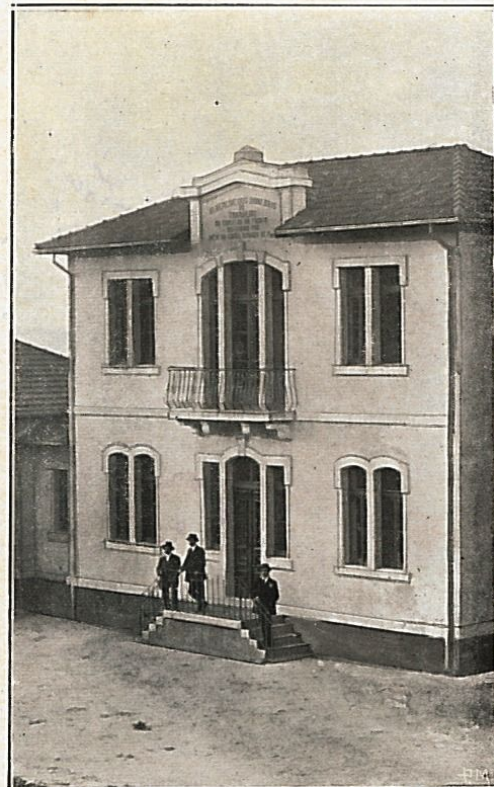
Pelos herdeiros do legatorio foi intentada acção de annullação do testamento, sendo, porém a questão resolvida nos tribunaes a favor do Albergue.

E' seu administrador o distincto advogado, o Ex.^{mo} sr. dr. João Rodrigues Pinto dos Santos, que não só tratou do pleito, com todo o empenho e desinteresse, comotambem mandou elaborar o respectivo projecto, encarregando o illustre architecto e nosso querido amigo, sr. Marques da Silva, de tal trabalho, em que se houve com a competencia usual em tudo do que se incumbem.

A base para o concurso da empreitada foi de 12:000:000 réis, verba esta que serviu tambem de base para a elaboração do projecto e que não foi excedida no concurso, sendo a proposta mais vantajosa apresentada pelo sr. Julio dos Santos Roque, constructor de Lisboa.

O concurso foi aberto entre os constructores de Lisboa e Fundão e realizado no escriptorio do Ex.^{mo} sr. dr. João Pinto dos Santos, no dia 20 de julho de 1910, tendo apresentado propostas quatro constructores da capital e um da villa acima mencionada.

O periodo da construcção decorreu entre setembro de 1910 e dezembro de 1911.



Detalhe da fachada principal — Corpo central

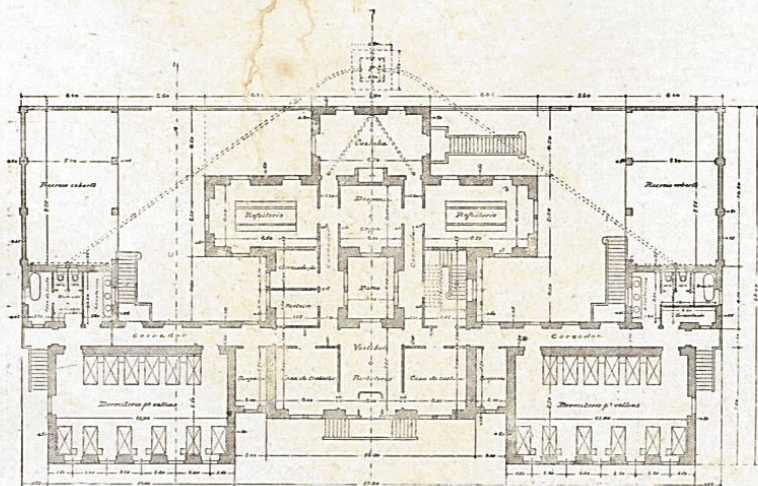
O edificio defronta com a estrada municipal que vae de Fundão a Souto da Casa.

O novo edificio está construido para albergue dos invalidos de ambos os sexos e consta de dois pavimentos: rez do chão e primeiro andar.

No rez do chão, de maiores dimensões que o primeiro andar, estão installados os dois dormitorios, para doze pessoas de cada sexo, em cada dormitorio, as rouparias annexas, os dois refeitórios, uma cosinha commum, com despensa e copa,

uma casa de trabalho para os velhos, uma casa de costura para as velhas, um vestibulo-parlatorio e ainda as retretes, lavatorios, casas de banho, urinoes, arrecadações, etc.

No primeiro andar, cuja superficie corresponde proxima-



Planta do rez-do-chão

mente a metade do rez do chão, acham-se installadas a habitação do fiel, uma sala para sessões, um gabinete para a direcção do albergue, a secretaria e uma arrecadação-deposito.

Na parte posterior do edificio, e independente um do ou-



Detalhe de uma fachada lateral

tro, existem dois recintos cobertos para recreio dos invalidos de cada sexo.

Em virtude da topographia do terreno, as caixas de ar correspondentes á cosinha, refeitorios e despensa, foram transformadas em bellas caves da altura de uns tres metros, desti-

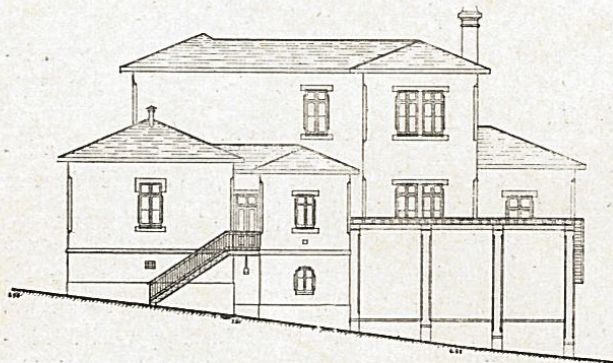
nadas a arrecadação, despensa de mantimentos, carvoeira, etc.

Todas as peças do edificio estão habilmente distribuidas, notando-se a fôrma interessante e logica como ellas se encontram separadas em relação a cada sexo, podendo-se, todavia, estabelecer a communicação facil e rapida entre si por meio de aberturas praticadas no vestibulo de entrada, para o caso de serviço interno.

A ventilação, a illuminação e mesmo o sistema de canalisações, foram assumptos que pelo exame rapido do projecto se observa terem merecido especial attenção ao seu auctor, pela forma cuidadosa como se acham habilmente tratados.

As condições do caderno de encargos mencionavam a obrigação dos materiaes a empregar serem de prima qualidade e tudo ser empregado para que o edificio ficasse completo e bem acabado, como succedeu.

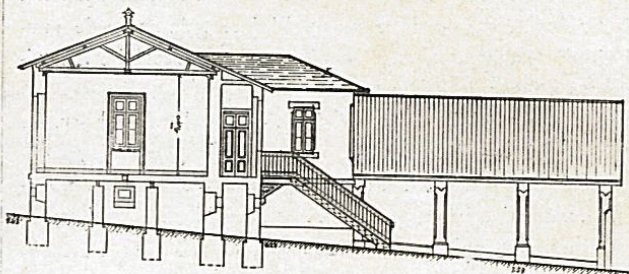
E' desnecessario encarecer o altruismo do benemerito legatario, que deixou o seu nome vinculado e uma obra de verdadeira caridade, como é a de dar abrigo e alimento aos que, depois de uma lucta extenuante pela existencia se



Fachada lateral

encontram no ultimo quartel da vida sem os menores recursos com que acudir ás mais urgentes necessidades.

Felizmente, que, no meio do feroz egoismo de que a hu-



Corte transversal C D

manidade, em geral, se acha possuida, apparecem ainda benemeritos que se lembram durante a vida ou para quando deixem de existir, de acudir aos seus semelhantes com escolas e asylos, que, tantos umas como outros, tão precisos são n'um paiz

pobre como o nosso, em que as iniciativas dos homens de governo se tem estiolado na politica, descurando os mais elementares interesses do povo, deixando-o no obscurantismo e na indigencia, sem instrucção e sem futuro!

Não devemos fechar esta singela noticia sobre o Albergue do Fundão, sem manifestarmos a devida gratidão ao nosso amigo o Ex.^{mo} sr. José Pedro Sincer, distincto amator fotografico d'aquella linda villa, que amavelmente se prestou a tirar as fotografias do edificio, missão de

que se desempenhou da fôrma como os nossos leitores verão nas gravuras d'ellas tiradas, que são as das Intercalares XXI e XXII, da perspectiva da fachada posterior e lateral, publicada na terceira pagina e do detalhe da fachada principal, o corpo central.

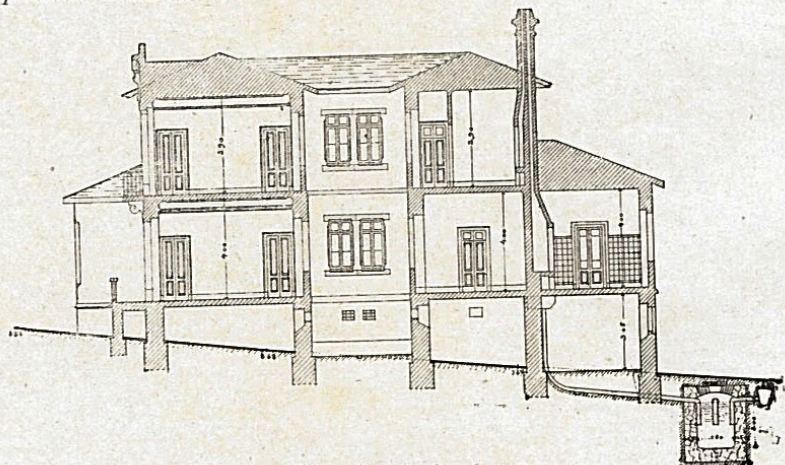
O outro detalhe de uma fachada lateral foi tirado por quem isto escreve, quando esteve no Fundão em agosto ultimo, não se podendo aproveitar os outros clichés que tirou por defeito da machina de que se serviu, sendo por essa occasião que o sr. Sincer obsequiosamente se effereceu



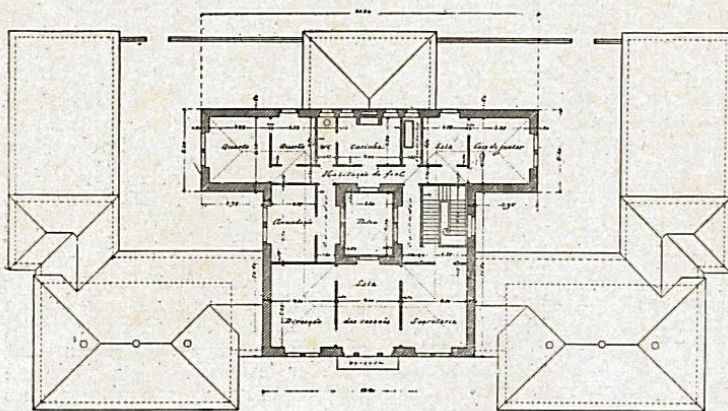
Perspectiva da fachada posterior e lateral

E', pois, sempre agradavel quando, de tempos a tempos se vê homens que a fortuna bafegou, lembrarem-se da terra que lhes foi berço, dotando-a com uma escola ou com um asylo.

Pena é que o exemplo não seja seguido mais ameudadas vezes pela iniciativa particular e que os homens de fortuna, ao menos, quando façam as suas ultimas disposições para a grande viagem de que se não volta, se não lembrem mais dos pobres de instrucção e dos indigentes do que dos parentes já tambem ricos e com cujo testamento mais vão avolumar as fortunas.



Côrte longitudinal A B



Planta do 1.º andar

Mas o mundo é assim, e, por isso, é sempre digno de registro quando as excepções á regra geral se manifestam como no caso que vimos de tratar.

para as tirar, com o que nos prestou relevante favor.

E' claro que as fotografias ficaram superiores ás reproduções, pois estas por mais perfeitas que fiquem, nunca se podem comparar com os originaes.

Resta-nos ainda dizer algumas palavras sobre os dois distinctos architectos: o que projectou a obra e o que a fiscalizou. Qualquer dos dois se evidenciou, cada qual, na sua esfera de acção, para que o conjunto da obra resultasse o que é: um bello edificio, com todas as condições modernas para estabelecimentos d'esta ordem, devendo-se notar a extraordinaria economia com que foi feito, pois é quasi inacreditavel ter custado apenas doze

contos de réis!

O sr. Marques da Silva foi tambem encarregado de projectar dois grandes melhoramentos para a villa de Fundão.

Um, é o projecto de um theatro que se vai construir annexo á parte posterior do bello edificio do Casino Fundanense e pela zelozza e illustre direcção do mesmo mandado elaborar.

Vimos o projecto. E' elegantissimo e concepçionado para que a sala comporte approximadamente quatrocentos espectadores, além dos camarotes e galerias.

Fica assim completo o Casino Fundanense, onde existem bellissimas salas, como tivemos occasião de vêr quando ha pouco tempo o visitámos, apresentados pelo nosso illustre amigo, o Ex.^{mo} Sr. José Maria Barbosa.

O outro melhoramento é a ampliação e adaptação dos actuaes Paços do Concelho, de forma a tornal-o um edificio moderno, podendo n'elle ficar installados, com commodidade, todos os diversos serviços publicos.

Está feito o ante projecto que não vimos, mas, de esperar é, attenta a muita proficiencia do seu auctor, que não destoará de todas as outras obras, de que, quer particular, quer officialmente, tem sido encarregado.

De resto, com as felicitações que dirigimos aos nos amigos, os distinctos architectos, srs. Marques da Silva e Bonifacio Lopes, o primeiro pela elaboração do projecto do Albergue dos Invalidos do Trabalho do Fundão e o segundo pela bella execução que deu ao pensamento do primeiro, tambem devemos felicitar os fundanenses por terem encontrado nos insignes artistas quem lhes ponha por obra, com elevada intelligencia e honestidade, os melhoramentos que as exigencias do progresso, dia a dia, vão tornando indaiáveis.

Nunes Collares

Arquitectura dinamarquesa

(Continuação)

Ainda ha alguma comunidade de fundamentos entre todas as diversidades, entre as linhas, problemas e pessoas. A força da moderna architectura dinamarquês assenta sobre a base comum, da qual tambem procedem os aspectos peculiares que ainda a separam da architectura congénere estrangeira.

Tanto o aspecto comum como o peculiar tem que ser tidos em conta pelo facto de que a architectura dinamarquês da actualidade tomou uma grande extensão sobre o seu próprio desenvolvimento histórico e *com notavel claresa se destacou da influencia extranha nas suas obras orientadoras*. Contudo, a despeito disto, as últimas décadas testemunharam uma verdadeira invasão de concepções architectónicas estrangeiras. A Nova Renascença deixou na Dinamarca mais vestigios do que seria para desejar e tambem tivemos o nosso periodo de *Stucco* mas a verdadeira architectura dinamarquês desinfluençada da incarateristica edificação geral europeia, auxiliada por esforços artisticos, durante a última metade do século XIX progrediu tranquila mas seguramente. Num periodo primitivo e quando a architectura de muitos outros países ainda andava ás apalpadelas pelos caminhos da expressão que podem encontrar as modernas exigencias nacionais, a architectura dinamarquesa nos seus pontos essenciaes procedem com a orientação que a levou á sua posição actual e que indubitavelmente demonstrará que é exequível no futuro.

O museu de Thorvaldsen erigido em 1838 a 1847 por N. G. Bindsböll foi a derradeira palavra enfática do classico neste país, um fecho original e brilhante dum periodo anterior

architectónico, mas não ainda uma nova criação, nem sequer um marco para ideias futuras. Permanece isolado e não tem relação de qualquer ordem com as outras obras de Bindsböll.

Diminuiu vagarosamente no meado do século XIX a influencia do classico. Foi isto devido não sómente á natural reacção contra um estilo demasiado vulgar de edificação e de principios por demais conhecidos, mas tambem deve attribuir-se igualmente ao facto de que o classico era escassamente fértil e pouco maleavel, os seus modos de expressão e motivos eram simplesmente pouquissimos e incapazes de corresponder a muitos problemas novos, constantemente variaveis e perdidos pela cultura moderna. Tambem não estava no caso sob o ponto de vista historico de naturalmente sugerir uma nova orientação do gosto, como consequencia lógica da direcção que imprimiu de uma maneira algo artificial e sobre os mesmos principios com que, da renascença, proveio o estilo *barroco*.

Mas embora por estas razões noutros países se estava inteiramente occupado em utilizar os velhos estilos históricos e se faziam tentativas para os aplicar aos edificios da actualidade, seguindo tão de perto quanto possivel a pura estilisação, na Dinamarca com excepção de Bindsböll (falecido em 1856) ainda não estavam em presenca do árido e esquelético estilo império. A architectura berlinesa de Schinkel ainda era o ideal que tentavámos atingir nos edificios novos e não mui numerosos que então se erigiam.

O homem que imprimiu á nossa architectura uma nova orientação independente, foi J. D. Herholdt, discípulo de Bindsböll (1819 a 1902). Nenhuma das suas obras primas foi o impulso directo no sentido do novo desenvolvimento. Ha no entanto alguma cousa que se inspira na vigorosa individualidade de Bindsböll e um intenso interesse por toda a Arte que teve grande influencia na obra de Herholdt. Na sua época e na sua própria orientação Herholdt dava á architectura dinamarquesa novos pontos de partida e possibilidades dum sadio desenvolvimento natural. Quando se exauriram as velhas fontes, foi ele que mostrou o caminho aos outros, assaz rico para abastecer muitas gerações futuras.

A sua livraria universitaria (1857 a 1861) foi sob vários aspectos a obra de pioneiro para o progresso ulterior. No estilo é muitissimo semelhante á architectura de tejo do norte de Itália na Edade Média, porque a ideia de Herholdt era que tambem uma renovação da nossa architectura teria que assentar na combinação com uma época de estilo energico e puramente histórico, em que se acrescentasse qualquer coisa que naturalmente se aliasse ás condições architectónicas dinamarquesas. Todavia com este edificio demonstrou ele tambem aos seus contemporaneos quanto é excelente e bem experimentado o tejo dinamarquês que possuímos como material de construção, quando for aplicado e utilizado com o devido critério. Tambem aqui restabeleceu o rusticado no antigo logar aceito como um material especialmente decorativo. Nas suas últimas obras proseguuiu Herholdt na mesma orientação, mas ainda conservou tenazmente a preferencia pelo seu modelo italiano, como por exemplo na architectura da casa municipal de Odense e na construção do Banco Nacional de Copenhague. Patenteia maior independência na antiga estação do Caminho de Ferro de Copenhague tambem e especialmente em várias das últimas construções, onde porem a origem é invariavelmente o tipo do palacio italiano, como no Laboratório Botânico e na Associação dos Estudantes que mais tarde foi destruida.

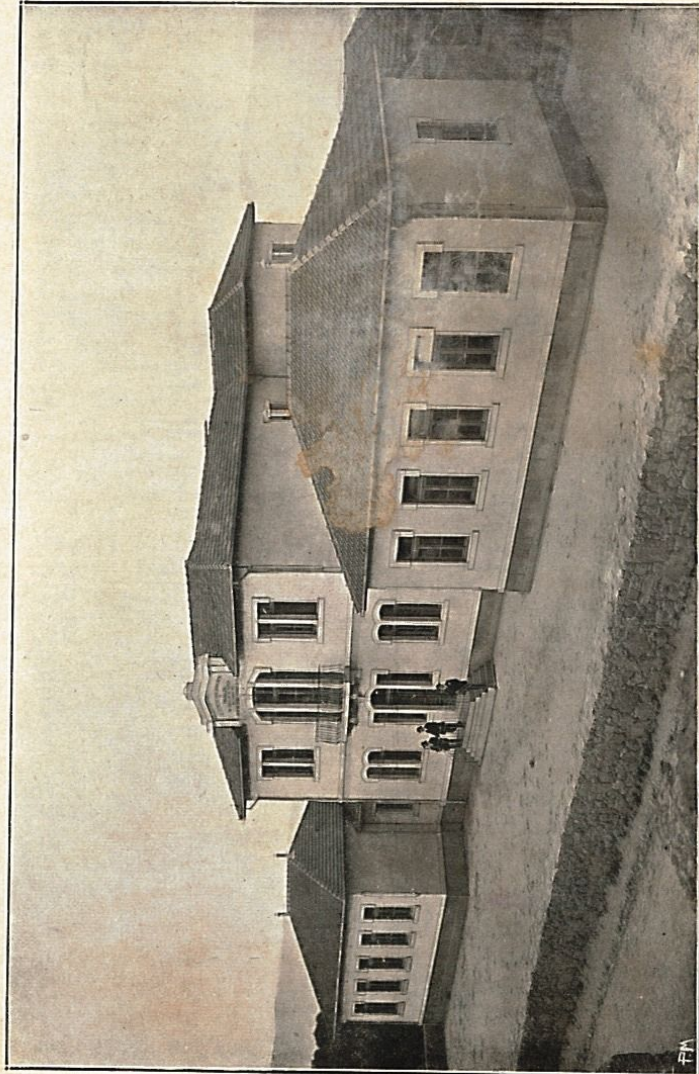
Mas a isto junta-se uma tendência mais particularmente dinamarquesa que aparece nos seus edificios. Höyen, o biografo da arte, abriu os olhos de Herholdt á nossa própria velha architectura dinamarquês e em breve se lhe tornou evidente quão grande logar poderia ter na revivescencia da nossa architectura, quando aplicada convenientemente. Mediu, desenhou e restaurou egrejas e claustros e embora por vezes falhasse na compreensão do valor destes edificios, mais do que outro qualquer da sua geração penetrou profundamente no espirito o significado deles.

Históricamente falando, a iniciativa de Herholdt é que deu outra vez á architectura dinamarquesa a tradição para com ela construir. *Apontando a orientação das velhas architecturas do norte e italianas influenciou a architectura dinamarquesa por duas vias* que ainda hoje podem, distinguir-se.

(Continua).

Albergue para os Invalidos do Trabalho

Na villa do Fundão

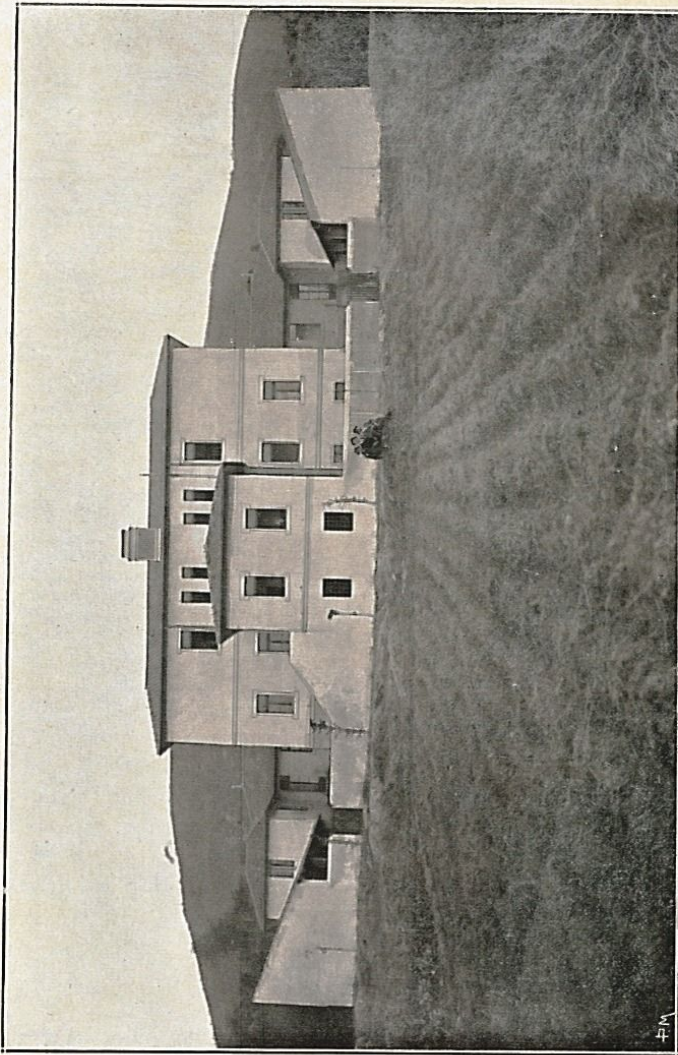


Perspectiva — Fachada principal

ARCHITECTO: ADOLFO MARQUES DA SILVA

Albergue para os Invalidos do Trabalho

Na villa do Fundão



Fachada posterior

ARCHITECTO: ADOLFO MARQUES DA SILVA

ANNO V — N.º II